

AEAT - PRODUTIVIDADE DE RESTAURAÇÕES DIRETAS EM DENTES POSTERIORES COM INDICAÇÃO PARA RESINA COMPOSTA: UMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMPLETA (CUSTO-EFETIVIDADE) ENTRE RESINA CONDENSÁVEL MICROPARTICULADA CONVENCIONAL E BULK-FILL

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

ALMEIDA; LE ¹, SOUZA; AC ², ZABELLI; JC ³, PAULINO; CS ⁴, DINIZ; PA ⁵, PEREIRA; AC ⁶

RESUMO

Introdução: a partir dos dados coletados nos levantamentos epidemiológicos de condições de saúde bucal da população brasileira, SB Brasil 2003 e 2010, observou-se uma inversão na realização de procedimentos mutiladores para os restauradores, o que passou a demandar maior produtividade dos serviços odontológicos. Nesse contexto, estudos evidenciam a utilização de resinas bulk-fill (RB - preenchimento em massa) em detrimento das convencionais (RC - preenchimento incremental). **Objetivo:** na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), este estudo analisou a relação custo-efetividade entre o uso de RC e RB para dentes posteriores. **Metodologia:** a população do modelo matemático consistiu naquela vinculada a uma Equipe de Saúde Bucal (ESB) que necessita de restauração de molar posterior. O horizonte temporal foi de 5 anos, onde a ESB pôde experienciar duas possíveis práticas restauradoras, empregando em uma a RC e na outra a RB. Foram consideradas para o processo analítico as variáveis: custo do material restaurador, custo dos profissionais, tempo de execução de cada técnica; taxa de insucessos (tempo de vida da restauração, quantidade de repetições) e, como desfecho, o número de restaurações por unidade de custo. Utilizou-se como pressupostos: todo o tempo clínico direcionado à realização desse tipo de procedimento com 10% de perda e sem variações inflacionárias para o período todavia com análise de sensibilidade. **Resultados e discussão:** no levantamento de informações extraiu-se que a RB tem o custo aproximadamente 2,4 vezes maior que a RC. Quanto ao tempo de procedimento, o uso de RB reduz o tempo clínico em 48%, tendo impacto direto na produtividade. Assim, em 5 anos enquanto a equipe teria capacidade de produzir 8.023 restaurações com RC, com a RB essa capacidade chegaria a 15.399. Contudo, há de se destacar os custos dessa produtividade, ressaltando que, em média, cada restauração consome 0,123g de material. Assim, seriam necessários R\$451.321,83 para custear os procedimentos com RC e R\$535.937,86 para os com RB, um impacto de R\$84.616,03 para as 7.376 restaurações adicionais, o que chegaria ao valor pago a cada restauração adicional de RB de R\$11,47. Como o custo dos profissionais participa da maior composição do custo total do procedimento, o tempo de execução da técnica influencia sobremaneira essas porcentagens (94,81% para a RC contra 79,68% para a RB) fazendo com que o custo unitário do procedimento com a resina de menor custo seja 1,61 vezes maior que o

¹ Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, l265720@dac.unicamp.br

² Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, augustocesarsr@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, j265741@dac.unicamp.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, l265720@dac.unicamp.br

⁵ Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, p265740@g.unicamp.br

⁶ Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, acp001@unicamp.br

com a resina de maior custo. Na avaliação desses dados chega-se a algumas conclusões: quando se leva em conta o tratamento restauração (profissional mais materiais), para cada R\$1,00 despendido na RC, despende-se R\$0,62 na RB e a cada R\$1.000,00 gasto com a equipe é possível fazer cerca de 18 RC e 29 RB. **Conclusão:** levando-se em consideração o número de restaurações por unidade de custo, conclui-se que a RB se apresenta mais custo-efetiva que a RC, provendo maior número de procedimentos utilizando-se dos mesmos recursos. Entretanto cabe destacar que no período avaliado, o maior número de procedimentos de RB promove um impacto que deverá ser absorvido pelo pagador, de forma que será necessário que exista disposição a pagar por parte da gestão. Por fim, salienta-se que esse estudo não encerra a discussão e sugere a importância do desenvolvimento de novos trabalhos sobre o assunto ora pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Resinas compostas, Sistema Único de Saúde, Avaliação de custo-efetividade